

A "REVISTA DE HISTÓRIA" E O "SETOR DE DOCUMENTAÇÃO": IDEAIS DE UM PROFESSOR.

ELISABETH CONCETA MIRRA

do Setor de Documentação.

"A História não é mais que a vida captada do ponto de vista de toda a humanidade, nas suas conexões" (1).

Como os resultados imediatos da tecnologia têm absorvido a instrução da mocidade, várias ciências, entre elas a História, foram colocadas em plano secundário. Assim, hoje, como expressou o Prof. Dr. Eduardo d'Oliveira França, a História pode ficar em uma franja bem estreita dos currículos (2). Esta dimensão modesta atribuída a uma ciência que espelha a obra de civilização produzida em um País, tem determinado reflexos negativos nas atividades dos historiadores e pesquisadores nacionais. O mal-estar assim surgido, repercutiu na problemática do valioso acervo documentário acumulado entre nós, que não está sendo estudado, dando a impressão de cemitérios os arquivos nacionais existentes.

Felizmente, alguns professores e historiadores alertaram essa lacuna, entre eles um se destacou pelo seu espírito renovador, o Dr. Eurípedes Simões de Paula.

(1). — RODRIGUES (José Honório), *Teoria da História do Brasil* (Introdução Metodológica). 3ª Edição. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1969, p. 431 ("Brasiliana" série Grande Formato, Vol. 11).

(2). — LIEBERT (P. S.), Como se ensina História do Brasil, no Brasil? In *Grandes Conhecimentos da História*, São Paulo. Editora Três, 1975, nº 27, p. 57.

Adepto fervoroso, como declarou o Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva (3), da fórmula de Febvre, "História, Ciência do Homem", tem batalhado sem esmorecimento nos estudos históricos e, no Departamento de História da Universidade de São Paulo construiu dois fortes pilares que sustentam, com denodo, o seu propósito, o progresso contínuo da historiografia: a *Revista de História* e o *Setor de Documentação*.

A Revista foi planejada em 1937, quando o Prof. Eurípedes era assistente do Prof. Fernand Paul Braudel, na Universidade de São Paulo. Foi idealizado como que uma réplica da revista *Les Annales*, publicação francesa

"considerada como a Bíblia da Historiografia Contemporânea em seu país" (4).

Entretanto este sonho só tornou-se realidade nos primeiros meses de 1950, quando o Prof. Eurípedes voltou da Itália, onde participou da Segunda Guerra Mundial, como oficial da Força Expedicionária Brasileira. Denominada *Revista de História*, por sugestão do Prof. Fidelino de Figueiredo, o primeiro número transcreveu o seu programa de ação e, o apelo às pessoas categorizadas, principalmente aos historiadores para colaborarem nesse útil e necessário empreendimento, naturalmente dentro da amplitude de reflexões permitidas pela História, como disciplina que abrange a totalidade do que se relaciona ao homem (5).

A Revista editada trimestralmente, com tiragem atual de 3.000 exemplares, é impressa na Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Publicada sem interrupção, obedecendo sempre ao modelo que a norteou desde sua fundação, alcançou em 1974 o Número Jubilar, em dois volumes, organizado pela entusiasta e incansável Profa. Dra. Maria Regina da Cunha Rodrigues Simões de Paula.

A escassez de Centros de Documentação Histórica no País, levou a perspicácia do Prof. Eurípedes a planejar e criar no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo um núcleo que aglutinasse os documentos históricos, que uma vez preservados, permitissem no presente um estu-

(3). — PAIVA (Orlando Marques de), Pequeno Prefácio Dedicado a uma Grande Obra. In *Revista de História*, São Paulo, Vol. L, n° 100, ano XXV, Tomo I. p. VII, out.-dez. 1974.

(4). — "Revista de História n° 100". *Folha de São Paulo*, São Paulo, 6-7-1975.

(5). — "25 anos da Revista de História", *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 6-7-75,

do sobre o passado e, no futuro um estudo sobre o nosso presente (6). Assim, a 15-3-1966, iniciou suas atividades, recebendo, então, auxílios inestimáveis da Profa. Dra. Maria Regina da Cunha Rodrigues Simões de Paula e do Prof. Dr. Aziz Ab'Saber, bem como dos alunos do curso de Pós-Graduação de História. Coube à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) mante-lo através de auxílio financeiro, permitindo a aquisição de equipamento moderno e material de consumo para a microfilmagem de fontes documentais. Em 1971, o Centro de Documentação Histórica foi incorporado definitivamente ao Departamento de História, com o nome de "Setor de Documentação", recebendo verbas não só da FAPESP como da própria Faculdade. Ele localiza-se na Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", edifício Geografia e História e, está aberto aos interessados de segunda a sexta-feira, de 9 às 18 horas (7).

O Setor de Documentação, dirigido desde a sua instituição pelo Prof. Eurípedes, tem como objetivo precípuo formar um centro informativo, constituído de documentações microfilmadas, nacionais e estrangeiras, que auxiliarão reformular questões e corrigir erros grosseiros de interpretação de nossa História. Auxiliam nessas investigações as seguintes atividades paralelas: reunir e catalogar bibliografias especializadas, fornecer assistência aos pesquisadores e divulgar, por vários meios, os trabalhos realizados. Convém salientar que, apesar de não contar com a freqüência devida dos professores de História e permanecer quase desconhecido dos seus alunos, desde 1974 está ministrando cursos sobre as técnicas de arquivo e de microfilmagem. Até o momento, 250 alunos participaram e receberam certificados dos referidos cursos. Constitui esta tarefa o primeiro passo para despertar nos estudantes o sabor pela pesquisa, que é um estágio muito mais significativo do que o de simples professor de História, de nível secundário. Aliás, é preciso enunciar, o fim superior do ensino universitário de História é a formação de historiadores. Por isso, nos deixam perplexas as notícias de que os Estados Unidos da América preparam, atualmente, cerca de 300 jovens altamente dedicados à História do Brasil. Quantos estudantes se tornam aptos assim em nosso País? (8).

Para explicar melhor o funcionamento do Setor de Documentação, transcrevemos abaixo o seu organograma.

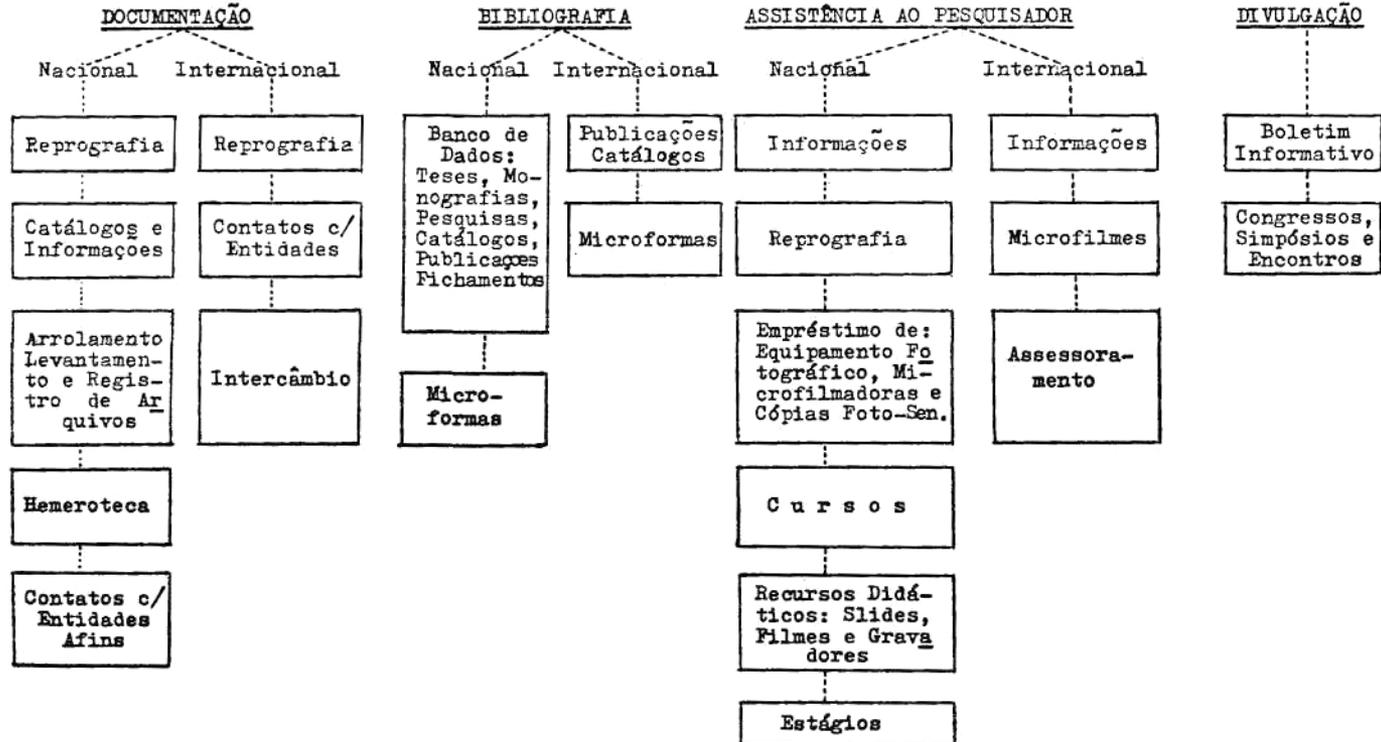
(6). — LIMA (Raul), Da Problemática da Documentação Histórica. Separata da *Revista Brasileira de Cultura*, Rio de Janeiro, 1973, n° 18, p. 25.

(7). — Boletim Informativo do Setor de Documentação. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, ano I, n° 1, p. 4.

(8). — RODRIGUES (José Honório), Obra citada, p. 466.

SETOR DE DOCUMENTAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA FACULDADE DE
FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ÁREAS DE TRABALHO



Ao Dr. Eurípedes Simões de Paula, Professor de História Antiga e Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo que procura cada vez mais manter a chama do seu ideal, o desenvolvimento ascendente dos conhecimentos políticos, econômicos e sociais de nossa História, as nossas homenagens.



ELISABETH CONCETA MIRRA — Bacharel e licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; Pós-graduada em História Antiga e Ibérica pela mesma Faculdade; Historiógrafa do Setor de Documentação — Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, desde o ano de 1972.